REFLEXÃO

LUZ DO SOL

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

O sol caminha devagar, mas atravessa o mundo.

Provérbio africano

NO INICIAR da caminhada de 2018, em meio às chuvas de verão, vem do Sul do País uma decisão da Justiça de 2ª Instância dando indícios de já estarmos vivendo a recuperação da ordem no Brasil. Na esperança do progresso, o sol brilha e aquece os valores da sociedade, tão humilhada nos últimos anos pelo mais alto escalão dos poderes públicos. Nas palavras de Aristóteles, "a base da sociedade é a Justiça; o julgamento constitui a ordem da sociedade: ora, o julgamento é a aplicação da Justiça".

2018 carregará alguns fardos de elevada complexidade, como a luta pela aprovação da reforma da previdência no Congresso Nacional. A eleição geral, tanto no Legislativo, como nos Executivos federal e estadual, em meio a uma grave crise de ética nos ambientes público e privado, vem, agora, com limitações aos recursos financeiros para a busca dos votos. Se o primeiro tema – previdência – é muito desconfortável para muitos, o segundo – eleições – definirá o nosso futuro nos próximos quatro a oito anos. A lição deixada aos políticos pelos movimentos populares é outro fator de imenso valor.

A forma como o julgamento citado ocorreu lembra a seguinte frase de Voltaire: "a história dos grandes acontecimentos do mundo não é mais do que a história dos seus crimes". O Brasil viverá, neste ano, o início da nova e positiva onda das suas recuperações econômica e moral. Nesse sentido, a decisão judicial que condenou pela primeira vez um ex-presidente da República é, de fato, exemplar.

Para o agronegócio, que segue crescendo mesmo com a crise política, correr riscos é o seu dia a dia. Com um trabalho diuturno no enfrentamento ao clima, à opressão dos países ricos, ao olhar ácido e distante dos políticos ou à doença ideológica, o agronegócio aplaude o sol, que novamente transformará os seus raios em alimentos e energias em larga escala, com a tecnologia tropical desenvolvida aqui.

Nos diversos ambientes de produção, os raios solares, no milagre da fotossíntese, enchem os pratos do povo e os tanques dos automóveis, geram as fibras, o látex, os frutos, as flores, os tubérculos e as árvores.

Quais as opções que terão os eleitores nas próximas eleições e como se posicionará o agronegócio?

Sem o candidato do PT, em face da condenação, provavelmente se verá uma pulverização parecida com o que ocorreu na eleição de 1989. Independentemente disso, será fundamental ao agro posicionar os seus pleitos de forma clara e objetiva, buscando entender a reação ao seu programa de ideias pelos candidatos. Nenhuma entidade de classe deverá ausentar-se desse posicionamento.

Em um mundo onde o pêndulo tende a buscar maior protecionismo dos países, incluindo o populismo, o Brasil trilhou, por vários anos, o atalho ao precipício. 2018 deverá receber de todos do agronegócio uma atenção especial: será preciso maior atuação do que antes se fez, pois a base econômica e social atual é tênue e não suportará novas aventuras.

Que o sol siga brilhando no nosso verão e nos ventos do outono, aqueça o inverno (que está por vir) e se faça presente na primavera dos votos de 2018, iluminando os brasileiros na sua opção pelo futuro. ■

